

# Dólar mantém vigor e fecha em R\$ 5,66; Lula faz nova crítica

Câmbio chegou a atingir R\$ 5,70; após pico, moeda teve leve recuo

DESÃO PAULO

Após tocar R\$ 5,70 no início da tarde, o dólar perdeu fôlego na última hora de negócios, ontem, e encerrou cotado a R\$ 5,6648, avanço de 0,2%. Essa foi a terceira sessão consecutiva de alta, que já acumula valorização de 1,37% nos dois primeiros pregões do mês, o que leva os ganhos no ano a 16,72%. O real é a moeda que mais perde em relação ao dólar em 2024.

A diminuição da alta do dólar por aqui se deu em meio a um aprofundamento das perdas da moeda americana no exterior e a rumores de que o Banco Central teria consultado tesourarias para eventual intervenção no câmbio, com operações de swap.

A maioria dos analistas afirma que não é o momen-

## >> Gleisi Hoffmann

As máximas do dólar no início da tarde de ontem coincidiram com declarações da presidente do PT, Gleisi Hoffmann. No X (antigo Twitter), Gleisi disse que o "bolsonarista Campos Neto" estaria aplaudindo um suposto ataque especulativo ao real "que ele mesmo desencadeou" ao falar de questões fiscais. "Mais um dia de ataque especulativo ao real e o BC segue de braços cruzados, sem fazer as operações de compra e swap necessárias nesse momento. Irresponsáveis!"

to de o BC intervir, uma vez que não haveria "disfuncionalidade" no mercado, mas apenas uma alta mudança de nível de taxa de câmbio provocada por aumento da

## DOIS LADOS

## >> Campos Neto

Em painel no fórum realizado pelo Banco Central Europeu (BCE), o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto afirmou, na manhã de ontem, que a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de interromper o ciclo de queda da taxa Selic foi motivada mais por ruídos do que por fundamentos econômicos. Ele citou incertezas relacionadas à sucessão no Banco Central, que mexe com as expectativas para a política monetária, e o risco fiscal. Campos Neto deixará o cargo em dezembro.

percepção de risco.

O mercado de câmbio local teve novos picos de estresse ontem com mais uma rodada de críticas do presidente Luiz Inácio Lu-



Rumor no mercado de consulta do BC junto a tesourarias para eventual intervenção desaqueceu câmbio

la da Silva ao chefe do Banco Central, Roberto Campos Neto, a quem atribuiu "viés político".

## 'ATAQUE ESPECULATIVO'

Lula classificou a depreciação recente do real como "um ataque especulativo" e convocou uma reunião hoje para tratar do tema, argumentando que é preciso "fazer alguma coisa".

Foi a senha para que sur-

gisse especulações sobre medidas do governo para tentar frear a alta do dólar. Em artigo publicado ontem no jornal Valor, o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, de perfil heterodoxo e interlocutor de Lula, defendeu controle de capitais e criticou quem atribuiu o tombo do real à percepção de piora fiscal.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, diz

que não há nada que o governo planeje fazer para conter o dólar além de "acertar a comunicação" sobre a autonomia do Banco Central e a "rigidez" do arcabouço fiscal.

As declarações do ministro vieram após questionamento sobre eventual ação do governo, como alteração no IOF cobrado em operações de câmbio. (Estadão Conteúdo)